

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
ESCOLA DE SAÚDE – ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRECEPTORIA EM SAÚDE

ROZY TOZETTI LIMA

**INTERAÇÃO DOCENTE-PRECEPTOR NA IMPLANTAÇÃO DE UM PLANO
DE PRECEPTORIA**

VITÓRIA- ES
2020

ROZY TOZETTI LIMA

**INTERAÇÃO DOCENTE-PRECEPTOR NA IMPLANTAÇÃO DE UM PLANO
DE PRECEPTORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Profa. Dra. Isabel Karolyne
Fernandes Costa

**VITÓRIA- ES
2020**

RESUMO

Introdução: A preceptoria de graduação deve integrar o preceptor, o aluno e os docentes da universidade **Objetivo:** planejar ações que fortaleçam a interação entre os docentes da Universidade e os preceptores em saúde no campo de estágio e possibilitem otimizar o processo de ensino-aprendizagem, articulando teoria e prática. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, tipo plano de preceptoria, a ser desenvolvido por fisioterapeutas. **Considerações finais:** A partir dos resultados obtidos através da implantação deste Plano de Preceptoria (PP), poderão ser propostas melhorias na interação preceptor-aluno-docente, no planejamento e execução das ações a serem desenvolvidas na prática da preceptoria hospitalar.

Palavras - chave: Aprendizagem. Formação profissional. Preceptoria.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças do conceito de saúde vêm mostrando a necessidade em atualizar a formação em saúde, focada na promoção de saúde e na capacidade de lidar com as diversidades que compõem os sujeitos. Houve a necessidade de inserir o aluno nos serviços de saúde, e os profissionais de saúde passaram a incluir, em sua vivência, atribuições de preceptor, transformando o ambiente de assistência à saúde em ambiente de ensino para a prática profissional, identificando oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento técnico e ético dos alunos nos diversos cenários de atuação (DIAS et al., 2015; AUTONOMO, 2013; CORNETTA ; ALVES, 2019).

Há mais de duas décadas são utilizadas no Brasil metodologias inovadoras do processo de ensino- aprendizagem nos cursos referentes à área da saúde. Compreende-se que a formação profissional se concretiza pela observação da prática, caracterizando pela passagem de experiência, sabedoria e ensinamentos dos profissionais mais velhos aos profissionais recém-formados ou novos residentes. Este ofício é realizado pelo preceptor e tem por finalidade de auxiliar o discente a adquirir a sua autonomia e prepará-lo para a transição acadêmico-profissional (IZECKSOHN, 2017).

As legislações vigentes voltadas à formação em saúde estabelecem a aproximação entre as instituições de ensino e os serviços de saúde. Nesse contexto, o profissional de saúde, como preceptor, torna-se protagonista, inserindo em sua prática as atividades de supervisão de alunos (AUTONOMO et al., 2015). Vale ressaltar que o estágio também oferece, aos discentes, oportunidade para refletir, sistematizar e aplicar conhecimentos teóricos e práticos discutidos durante toda a graduação (DE OLIVEIRA ANDRADE, 2010).

AUTONOMO et al., (2015) descrevem o preceptor como membro da equipe do serviço que faz acompanhamento dos alunos nas atividades de campo, ou como profissional de saúde, membro da equipe de supervisão que oferece aos alunos apoio pedagógico e suporte assistencial.

É fundamental a formação pedagógica do preceptor em saúde, para que ele possa incluir as atividades de ensino-aprendizagem em sua rotina, que incluem a troca de saberes, o trabalho em equipe multiprofissional e o conhecimento didático-pedagógico a ser aplicado no campo de prática (CORNETTA ; ALVES, 2019).

Segundo LIMA et al., (2015) descrevem que entre as principais dificuldades e desafios no exercício da preceptoria, está a necessidade do conhecimento pedagógico para planejar e avaliar atividades educativas. Outra dificuldade apontada foi à sobrecarga de trabalho assistencial que dificulta o processo de ensino. Adicionalmente, alguns preceptores

asseguraram que as diversas tarefas exercidas pelos profissionais de saúde em hospitais de ensino podem, em algum momento, divergir e gerar conflitos devido à dificuldade em associar diariamente o duplo papel de profissional assistencial e educador (TAVARES et al., 2011).

No exercício profissional do preceptor em saúde observa-se uma demanda cada vez maior de trabalho assistencial, e de ensino, resultando em sobrecarga de tarefas e prejuízos para o processo formativo do aluno inserido neste contexto, podendo gerar conflitos devido à dificuldade em associar diariamente o duplo papel de profissional assistencial e educador (LIMA ; ROZENDO, 2015; IZECKSOHN et al., 2017, TAVARES et al., 2011).

Outro desafio no exercício da preceptoria é a necessidade do conhecimento pedagógico para planejar e avaliar atividades educativas (LIMA ; ROZENDO, 2015). A maior parte dos trabalhadores que se torna preceptores em saúde, teve em sua graduação currículos fragmentados por disciplinas, sem formação para a docência em serviço e para a orientação em pesquisa. Dessa forma, associar as atividades de ensino às práticas assistenciais exige maior dedicação de tempo aos alunos. Quando acrescidas ao tradicional papel de prestador de serviço em saúde, podem resultar em preocupação e insegurança no exercício da preceptoria (AUTONOMO et al., 2015).

Acredita-se que uma aproximação maior entre os docentes, vinculados às Instituições de Ensino, e os preceptores, vinculados aos serviços de saúde, poderia minimizar grande parte das dificuldades nesse processo de ensino-aprendizagem, com ações pactuadas e compartilhadas entre o preceptor, aluno e a Instituição de Ensino (AUTONOMO et al., 2015).

As dificuldades relatadas pelos autores supracitados se assemelham às vivenciadas pelos fisioterapeutas do HUCAM. Questiona-se, então, como seria possível o preceptor otimizar o processo de aprendizagem dos alunos durante as atividades assistenciais que executam, sem prejuízo ao ensino e à assistência.

Finalmente, é importante ressaltar dentro deste cenário a integração das esferas do ensino, orientação e serviço no processo de formação e atuação profissional, o que poderá fundamentalmente contribuir para ações interdisciplinares no cuidado em saúde.

2 OBJETIVO

O objetivo do presente plano de preceptoria é planejar ações que fortaleçam a interação entre os docentes da Universidade e os preceptores em saúde no campo de estágio e possibilitem otimizar o processo de ensino-aprendizagem, articulando teoria e prática.

3 METODOLOGIA

3.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO/TIPO DE ESTUDO

O presente estudo caracteriza-se como um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria (PP), com uma abordagem descritiva e exploratória.

3.2. LOCAL DE ESTUDO/PÚBLICO ALVO/EQUIPE EXECUTORA

O PP será desenvolvido no setor de Clínica Médica 2º andar (enfermarias de Cardiologia, Gastrologia e Pneumologia) do HUCAM. O Hospital Universitário está localizado em Vitória/ES e é uma instituição de ensino da área de saúde vinculado à UFES. Sua missão consiste em viabilizar o ensino, a pesquisa e a extensão por meio de assistência interdisciplinar ao cidadão, integrada às políticas públicas de educação e de saúde. Atualmente, sua gestão é realizada pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), associado ao Ministério da Educação, que tem como finalidade ofertar assistência médico-hospitalar, ambulatorial e de apoio diagnóstico e terapêutico à população, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como apoio à formação de profissionais no campo da saúde pública.

A instituição funciona com, aproximadamente, 300 leitos de internação hospitalar, sendo referência em média e alta complexidade para diferentes especialidades, entre elas doenças cardiovasculares e abdômen agudo não traumático. Além disso, é um importante espaço para a formação dos profissionais da área de saúde, sendo campo de prática para os diversos cursos de graduação, de pós-graduação *stricto sensu* e de Residência Médica e Multiprofissional do Centro de Ciências da Saúde da UFES.

A equipe de Fisioterapia é composta por profissionais que prestam assistência à saúde nas diversas enfermarias e realizam atividades de pesquisa, de educação permanente, de gestão, participando ativamente de Colegiados Gestores e Comissões, e preceptoria de graduação. O Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar apresenta com carga horária total de 390h e é subdividido em diferentes campos de estágio, incluindo da Clínica Médica 2º andar.

O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório para a conclusão do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), de acordo com as Diretrizes Curriculares (Resolução nº4 do CNE/CES, de 19/02/2002) do Ministério da Educação. O mesmo deve assegurar a prática de intervenções preventivas e curativas nos diferentes níveis

de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde (Brasil, 2002).

O público alvo deste estudo será os alunos do 10º período da graduação do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Espírito Santo, com carga horária total de 390 horas onde os mesmos atuarão em diversos setores do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes. Sendo que na Clínica Médica 2º andar eles farão

A equipe executora será composta por 02 profissionais fisioterapeutas que atuarão como preceptores do Estágio Curricular Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

A organização de uma preceptoria de graduação depende de estratégias que envolvam o profissional de saúde que atuará como preceptor, os docentes da universidade e o discente. Com o intuito de fortalecer a interação entre os docentes da Universidade e os preceptores em saúde no campo de estágio, metas de atividades e responsabilidades poderão ser definidas e pactuadas ao início do Estágio Supervisionado. É importante verificar a necessidade de, ao longo do estágio supervisionado e ao final de cada semestre, realizar uma reflexão sobre as potencialidades e as dificuldades vivenciadas pelos preceptores na rotina do Estágio, assim como possibilidades de melhorias e novas ações pactuadas nas atividades de preceptoria.

Para cada meta elencada por este PP, foram propostas ações a serem implementadas. Inicialmente uma meta compartilhada entre preceptor-docente será proposta por este PP para o estágio supervisionado em Fisioterapia Hospitalar. A Figura 1 ilustra a Meta compartilhada do Estágio (MCE) entre preceptor-docente e a sua relação dos atores envolvidos. Esta meta compartilhada busca promover ao aluno experiência prática e oportunidades decisivas para refletir, sistematizar e aplicar conhecimentos teóricos e práticos discutidos durante a graduação.

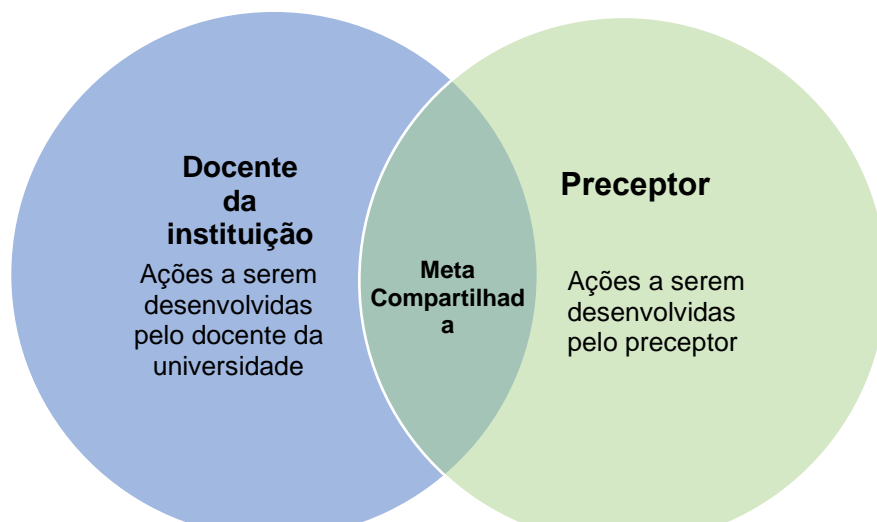


Figura 1 ilustra a Meta compartilhada do Estágio (MCE) entre Preceptor-docente.

As ações a serem desenvolvidas pelos docentes da universidade para alcançar a meta compartilhada preceptor-docente serão:

- Discutir de temas específicos relacionados aos campos de estágio;
- Teorizar os casos clínicos;
- Aprofundar conhecimentos técnico-científicos dos problemas reais vivenciados pelos discentes;
- Construir Práticas Baseadas em Evidências (PBE).

Já as ações a serem desenvolvidas pelos preceptores para alcançar a meta compartilhada preceptor-docente serão:

- Acolhimento ao discente promovendo sua interação com paciente em contexto hospitalar;
- Experiência prática da atuação fisioterapêutica (avaliação, elaboração de diagnóstico fisioterapêutico, objetivos de tratamento e condutas);
- Interação com a rotina de trabalho em equipe multidisciplinar.

Adicionalmente, com objetivo de otimizar o processo de ensino-aprendizagem do aluno, articulando teoria e prática e inserindo os discentes na dinâmica das demandas assistenciais e institucionais, algumas ações poderão ser desenvolvidas pelos preceptores, conforme a tabela 1:

Ações a serem desenvolvidas	Frequência de ocorrência das ações
Realizar acolhimento ao aluno: *Orientações quanto ao processo de trabalho da equipe de Fisioterapia, em relação as demandas assistenciais, institucionais e de projeto de pesquisa. *Orientações sobre a rotina e os objetivos do Estágio Supervisionado no contexto hospitalar.	Mensalmente ou a cada início de novo grupo no campo de Estágio
Organizar demandas do setor, definindo prioridades entre as atividades a serem exercidas e responsabilidades pela execução.	Diariamente

Preceptoria-minuto	Diariamente
--------------------	-------------

Tabela1. Descrição das ações a serem pactuadas entre preceptor e aluno e realizadas durante o estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar.

A preceptoria-minuto se constitui como uma abordagem de aprendizado direcionada ao discente, com pouca duração e com efetividade para o paciente. Esta metodologia desenvolve no aluno as habilidades de obter compromisso com o caso clínico, de buscar evidências que dão suporte às suas decisões, de aprender regras gerais que facilitem a sua atuação com o paciente e de receber feedback do preceptor, reforçando positivamente as condutas acertadas e corrigindo os possíveis erros. A correção do erro é uma importante habilidade pois o aprendizado a partir do erro proporciona maior significação e favorece a criação de uma nova competência.

As ações do preceptor durante a preceptoria-minuto proposta neste PP incluirão:

- Acompanhar a avaliação do paciente junto ao discente, sempre que possível;
- Realizar discussão dos achados da avaliação para traçar objetivos e condutas, refletindo sobre a prática do atendimento;
- Promover auto-avaliação do discente sobre o alinhamento dos objetivos e da conduta empregada;

Além das ações supracitadas, destaca-se a importância da avaliação do aluno sobre a dinâmica da preceptoria, visando futuras melhorias nas oportunidades de aprendizado e na relação aluno-preceptor-docente, através de estratégias de feedback a serem realizadas ao final do Estágio.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Acreditamos que os acadêmicos demonstrarão grande adesão ao plano de preceptoria pelo interesse em prestar a melhor assistência ao paciente e pela motivação em elevar o nível de qualificação profissional e de performance. Somado a isso, o corpo clínico do hospital busca sempre alcançar a meta de satisfação dos clientes que avalia todas as unidades e profissionais envolvidos na prestação de serviços, visto que a percepção do paciente é um aspecto de grande relevância para o hospital. Muitos aspectos podem facilitar ou prejudicar a implantação e a operacionalização do PP, tais como:

Fragilidades	Oportunidades
Excesso de demandas de atividades institucionais, interferindo no tempo para o acompanhamento adequado à prática do discente no estágio supervisionado;	Integração entre preceptor/docentes no ambiente hospitalar;
Ausência de espaço físico adequado para acolhimento dos alunos e atividades de preceptoria, incluindo salas, armários e número insuficiente de computadores;	A facilidade de diálogo entre preceptor/alunos/docentes pode reduzir as possíveis lacunas de aprendizado;
Problemas operacionais nas escalas de trabalho, com necessidade de remanejamento de profissionais para diferentes setores;	Sistema informatizado de prontuário facilitando a busca por informações e o envolvimento do aluno com o caso clínico;
Pouca experiência profissional em atividades de preceptoria;	Casos clínicos de diferentes complexidades, exigindo ao aluno habilidade de análise crítica sobre sua atuação como futuro profissional;
Número reduzido de recursos terapêuticos (materiais/equipamentos), interferindo na prática do discente no estágio supervisionado;	Equipe de fisioterapia comprometida com a qualidade da assistência e da preceptoria, minimizando as dificuldades diárias vivenciadas pelos preceptores.
	Eventos científicos promovidos pela Instituição de Saúde e Universidade; assim como a construção de PBEs junto aos docentes podem enriquecer o aprendizado do aluno e a busca por evidências que suportam suas tomadas de decisões na prática clínica.
	Presença de equipe Multiprofissional atuante na assistência, favorecendo a vivência do aluno no trabalho em equipe.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ao longo da Preceptoria, serão propostos processos de avaliação que contemplem avaliações dos atores e de suas relações, através de uma abordagem formativa e somativa.

Devemos ressaltar que na avaliação formativa, podemos utilizar tanto a auto avaliação, realizada pelo próprio aluno envolvido nas atividades de ensino-aprendizagem, quanto o feedback oferecido pelo preceptor e demais membros do grupo de estágio sobre o seu desempenho. Já na avaliação somativa, busca-se analisar as capacidades dos discentes na execução das tarefas solicitadas e realizadas, incluindo os aspectos cognitivos, as habilidades e as atitudes, sendo atributo exclusivo do preceptor/docente.

3.5.1. Avaliação somativa do discente

Ao final do estágio supervisionado, o aluno será avaliado pela díade preceptor-docente através de uma ficha de avaliação padronizada pela Instituição de Ensino Superior.

A avaliação será baseada na evolução temporal do desempenho do aluno nos quesitos:

- Teóricos: que mensura o domínio do conteúdo teórico e científico da área de estágio, a busca em literatura atual por evidências científicas, o estabelecimento das relações entre teoria e prática e o uso de linguagem técnica-científica.
- Práticos: que analisa as habilidades para realizar adequada avaliação fisioterapêutica, análise dos achados, estabelecimento dos diagnósticos fisioterapêuticos, capacidade de elaborar e executar plano de tratamento condizente com o problema real do paciente, bem como o registro correto de todas essas informações.
- Atitudinais: que engloba relacionamento interpessoal, postura e responsabilidade com as normas do Estágio, da Instituição de Saúde e da ética profissional.

De acordo com as normas Institucionais da UFES, estará aprovado no estágio o aluno que obtiver média final maior ou igual a 7,0 (sete).

3.5.2. Avaliação formativa do discente

Com o objetivo de estimular a evolução dos alunos ao longo do Estágio Supervisionado, este PP tem como proposta a realização de feedbacks aos discente, tanto como ferramenta da preceptoria minuto com frequência diária (durante o registro diário em prontuário das informações relativas às atividades executadas), quanto como ferramenta de análise temporal do processo ensino-aprendizado, podendo ser realizada semanalmente e ao final de cada campo de estágio, conforme apêndice A. O feedback é uma importante estratégia para avaliar o desempenho dos discentes, incentivando a reflexão e a busca pelo aperfeiçoamento para além do âmbito profissional.

3.5.3. Avaliação formativa da preceptoria

A avaliação formativa sobre a preceptoria é uma importante ferramenta para nortear o planejamento das ações a serem desenvolvidas ao longo do Estágio Supervisionado. Além disso, pode ser utilizada como instrumento de avaliação da preceptoria pelo discente, bem como de feedback entre preceptor-docente sobre a atuação do preceptor e a interação entre a Instituição de Ensino e a Instituição de Saúde no desenvolvimento da Preceptoria.

Para tal, este PP propõe a aplicação de um questionário de avaliação da preceptoria pelos discentes ao final do campo de estágio (Apêndice B) e um guia de orientações para realizar um feedback aos docentes sobre o campo de estágio CM 2º andar do Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar (Apêndice C).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação deste PP teve como intuito otimizar o processo de ensino-aprendizagem, planejar e executar ações que fortaleçam a interação entre os docentes da Universidade e os preceptores em saúde no campo de estágio, a partir de instrumentos elaborados que possibilitem a análise e reflexão sobre as principais fragilidades e oportunidades inerentes à Preceptoria.

A partir da análise dos resultados obtidos pelos instrumentos, poderão ser propostas melhorias na interação preceptor-aluno-docente, no planejamento e na execução das ações a serem desenvolvidas na prática da preceptoria de graduação em ambiente hospitalar.

Finalmente, ao refletir sobre os desafios de um exercício de preceptoria calcado na prática assistencial onde a responsabilidade profissional, o relacionamento humano, a capacidade de organização, a prática avaliativa e o domínio do conteúdo constituem eixos orientadores da própria prática. Pode-se acrescentar nestes eixos os aspectos éticos e humanísticos, além de sua capacidade em educação permanente. Contudo, faz-se necessário promover uma capacitação didática para o desempenho de suas funções.

REFERÊNCIAS

CORNETTA, Maria da Conceição de Mesquita; ALVES, Elaine Cristina. Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade para a Integralidade do Cuidado no Hospital de Ensino. *In: AMBIENTE HOSPITALAR: ENSINO NA PRÁTICA*. Material didático do Curso de Especialização em Preceptoria em Saúde do Ministério da Saúde/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. [2019]. Disponível em: https://avabus.ufrn.br/pluginfile.php/465429/mod_page/content/2/Texto%20-%20Unidade%201.pdf. Acesso em: 4 dez. 2019.

AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura. **A preceptoria em saúde a partir das publicações brasileiras**. 2013. 63 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013.

AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira et al. A preceptoria na formação médica e profissional com ênfase na atenção Primária- Análise das Publicações Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.39, v.2, p.316-327, 2015.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução CNE/CES 4/2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Portaria nº 1.111/GM, de 5 de julho de 2005**. Fixa normas para a implementação e a execução do Programa de Bolsas para a Educação pelo Trabalho. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil Brasília, DF, 5 jul. 2005. Disponível em: Acesso em: 18.06.2020.

IZECKSOHN, Melina Marques Vieira et al. **Preceptoría em Medicina de Família e Comunidade: desafios e realizações em uma Atenção Primária à Saúde em construção**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 737-746, mar. 2017.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. **Desafios e possibilidades no exercício da preceptoría do Pró-Pet-Saúde. Interface Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 779-91, 2015.

TAVARES, Pâmela Elaine Nogueira et al. A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 12, n. 4, p. 798-807, 2011.

DE OLIVEIRA ANDRADE, Peterson Marco. Avaliação do estágio da fisioterapia conforme as diretrizes curriculares e a perspectiva biopsicossocial da organização mundial de saúde. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 15, n. 2, 2010.

DIAS, Apio Ricardo Nazareth et al. Preceptoría em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. **Revista Educação Online**, n. 19, p. 83-99, jun-ago, 2015.

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. (Brasil). Departamento de Educação Integrada em Saúde. **PLANO DE ENSINO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III. Vitória, 2020**.

APENDICE A - Guia de orientações para feedback aos discentes do campo de estágio CM 2º andar do Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar

Orientações Gerais:

- Seja claro ao fazer qualquer pergunta ou comentário;
- Peça ao aluno para: comentar o que ele fez bem durante a prática do estágio e o que ele não fez tão bem e como poderia ter feito diferente;
- Discuta o que poderia ter sido feito diferente e qual a melhor maneira de executar aquela tarefa.

Questionamentos utilizados para guiar o feedback sobre a prática do discente:

1) Avaliação fisioterapêutica:

- O aluno foi capaz de realizar uma anamnese, utilizar os métodos e recursos de avaliação e interpretar os exames complementares pertinentes, sabendo priorizar as necessidades dos pacientes?

2) Diagnóstico fisioterapêutico:

- O aluno foi capaz de analisar os resultados da avaliação, elaborar o raciocínio clínico, estabelecer o diagnóstico fisioterapêutico, os objetivos de tratamento e o prognóstico fisioterapêutico com base em evidências científicas para a evolução clínica do paciente?

3) Tratamento fisioterapêutico:

- O aluno foi capaz de: elaborar um plano de tratamento; estabelecer metas de acordo com a evolução clínica do paciente; selecionar e aplicar de forma coerente os recursos fisioterapêuticos; orientar os pacientes e acompanhantes quanto aos cuidados em saúde; e planejar e organizar suas atividades por ordem de prioridade?

4) Registro de informações:

- O aluno foi capaz de: redigir e documentar as evoluções diárias e comunicar-se de forma clara com o preceptor, o paciente e acompanhante?

APENDICE B – Questionário de avaliação da preceptoria pelos discentes.

Campo de Estágio: _____

Data da avaliação: _____

De acordo com a sua prática diária no campo de Estágio, avalie os itens abaixo, assinalando uma das opções:

	Sim	Parcialmente	Não
Você considera que a preceptoria é uma atividade de ensino que favorece a sua formação profissional e pessoal?			
Você considera que sua prática em serviços de saúde estimulam a busca por conhecimento e pela construção de um pensamento reflexivo e crítico?			
Você considera a presença do preceptor fundamental para o seu processo de aprendizagem, oportunizando a partilha de saberes e incentivando sua autonomia na sua prática profissional?			
O preceptor mostrou-se presente durante minha prática com o paciente, sempre que necessário ou solicitado?			
O preceptor mostrou-se disponível para o diálogo e para o esclarecimento de dúvidas?			
Você considera importante a discussão da avaliação e da conduta com o preceptor antes da intervenção ao paciente?			
O Preceptor me incentivou a refletir a prática numa perspectiva multiprofissional?			
O feedback oferecido pelo preceptor contribui para minha evolução temporal ao longo do Estágio?			
Você considera que o tempo disponível do preceptor para acompanhar suas atividades no campo de estágio é suficiente para troca de conhecimentos, execução das técnicas e aprendizagem?			
A presença do docente no campo da prática			

hospitalar é fundamental para consolidar o processo de aprendizagem?			
--	--	--	--

Deixe aqui suas sugestões:

Apêndice C – Guia de orientações para feedback aos docentes sobre o campo de estágio CM 2º andar do Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar.

Os questionamentos que serão utilizados para nortear o feedback sobre a preceptoria de graduação são:

- Como se desenvolveu a interação entre preceptores e docentes para definir propostas educacionais relativas à preceptoria?
- A atividade de preceptoria é reconhecida e valorizada pelos profissionais da instituição de ensino superior?
- A presença do estudante no ambiente de trabalho sobrecarregou minhas atividades na Instituição de saúde?
- As atividades no serviço foram reorganizadas em função da presença dos estudantes?
- Participei dos espaços de discussão da integração ensino-serviço?
- Houve recursos necessários para desenvolver as atividades educacionais?
- A atividade de preceptoria integrou o estudante na equipe de saúde?
- Os objetivos educacionais da preceptoria envolveram atitudes, habilidades e conhecimentos?
- Foi realizada correlação teórico-prática na preceptoria?
- O aluno foi envolvido em atividades de pesquisa da Instituição de Saúde?
- O espaço físico da Instituição de Saúde foi adequado à preceptoria?
- Foram realizadas avaliações dos estudantes ao longo e ao final do campo de Estágio?
- A função de preceptor estimulou a atualização técnico-científica do preceptor?
- O preceptor percebeu sua importância na formação dos alunos de graduação?

- Quais seriam as possíveis melhorias e ajustes para a continuidade da Preceptoria nos próximos semestres?